RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Mendonça, Luís Carvalheira de. *Participação na organização — uma introdução aos seus fundamentos, conceitos e formas*. São Paulo, Atlas, 1987. 143 p.

Com esta monografia para obtenção do título de mestre em administração pela Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), da Fundação Getulio Vargas, Luís Mendonça obteve o Prêmio Brahma de Administração em 1986. Na verdade, a obra excede o título para transformar-se em amplo inventário do tema, indo do nível organizacional ao macrossocial, discutindo conceitos, avaliando experiências e explorando perspectivas.

O livro é estruturado em sete capítulos, que podem ser agrupados em três blocos. O primeiro, formado pelos capítulos 1 a 3, estabelece as bases teórico-metodológicas do estudo. O segundo, composto dos capítulos 4 a 6, expõe e avalia as várias formas de experiências concretas de participação e de autogestão. O último bloco, constituído pelo capítulo 7, é dedicado à questão da participação no Brasil. Ao final, é apresentado uma extensa bibliografia.

No primeiro bloco oferece-nos o autor substancioso embasamento para a compreensão do tema. Assim, são expostos sucessivamente o conceito e o histórico da participação, as controvérsias sobre o assunto, as diversas concepções e os conceitos-chave associados à anatomia e fisiologia da participação.

O texto denso e compacto mal oculta o enorme esforço de pesquisa e interpretação que terá sido necessário à sua elaboração. O exame do capítulo 2 — Concepções e expressões-chave — provavelmente condensado em benefício do equilíbrio do conjunto, leva à conclusão de que Luís Mendonça fica a nos dever maiores desdobramentos e aprofundamentos em publicações posteriores.

Nos três capítulos dedicados às experiências concretas de participação, o autor ressalta as profundas diferenças entre as diversas concepções que dão origem a diferentes formas de prática participativa. Temos, assim, inicialmente, a "participação direta", sob a forma da chamada gerência participativa, largamente difundida nos Estados Unidos. A seguir, são descritas e avaliadas as formas de "participação indireta" — negociação coletiva, comitê de empresa e co-gestão — de sabor mais europeu. Finalmente, é abordada a autogestão iugoslava, na verdade "a antípoda da co-gestão", no dizer de Paulo Motta, citado pelo autor.

No capítulo dedicado ao Brasil, Luís Mendonça empreende interessante estudo da "semiologia das contradições", levantando os sinais positivos e negativos em relação à participação em nosso país. O tema é abordado sob quatro ângulos: o cultural, o econômico, o sócio-político e o organizacional propriamente dito. A partir da análise, o autor descreve dois cenários prospectivos quanto à viabilidade das formas de participação no Brasil: um caracterizado pela formação de uma extensa rede de organizações de base e o outro pela insti-

tucionalização da participação do trabalhador na gestão das empresas, algo próximo aos modelos alemães.

O capítulo e o livro se encerram com uma reflexão teórica em que o autor retoma os tópicos mais polêmicos do tema, expondo suas visões pessoais.

Participação na organização não é obra doutrinária, embora seu autor não oculte suas convicções pessoais e mesmo denuncie explicitamente a iniqüidade de nossa ordem social e econômica. Nesse sentido, é da maior utilidade não só para o estudioso das organizações, como para os cientistas sociais, políticos, sindicalistas e trabalhadores em geral.

No momento em que se empreende a reconstitucionalização do país, a questão da participação é tema central das preocupações de todos, e a obra de Luís Mendonça constitui, sem dúvida, excelente fonte de informação e referência para o debate sério e conseqüente dessa questão.

ALDO RIBEIRO RAMOS FILHO*

* Bacharel em administração pela Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP); consultor de organização; associado à Procenge Consultores S. A.